



A Santa Sé

**DISCURSO DO PAPA JOÃO PAULO II
AO SENHOR JOSEPH QUAO CLELAND
NOVO EMBAIXADOR DO GANA
JUNTO DA SANTA SÉ
POR OCASIÃO DA APRESENTAÇÃO
DAS CARTAS CREDENCIAIS**

Sábado, 17 de Janeiro de 1981

Senhor Embaixador

É com prazer que aceito as Cartas credenciais que o acreditam como Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário do Gana junto da Santa Sé. Aprecio sinceramente os bons votos que me trouxe de Sua Excelência o Dr. Hilla Limann e peço-lhe queira assegurar-lhe os meus cordiais sentimentos de respeito.

Com o nosso encontro de hoje recordo vivamente as calorosas boas-vindas que me foram dadas pelo Presidente, pelos funcionários do Governo e pelo povo do Gana, durante a minha visita pastoral ao seu país, no ano passado. A alegre atmosfera de solenidade que distinguiu aquele momento ficou gravada em mim como um reflexo do profundo sentido de hospitalidade que é característica do seu povo.

A minha visita, como sabe, permitiu-me participar directamente na celebração do centenário da implantação da católica no Gana. Desde 1880 as sementes da criaram raízes fé e continuaram a crescer em direcções que beneficiaram não só a Igreja universal, mas também a inteira nação do Gana. Por esta razão aprecio a referência, que fez na sua saudação, ao contributo do espírito evangélico da Igreja no desenvolvimento do seu país, e quero assegurar-lhe que a Igreja deseja colaborar plenamente com as autoridades civis na promoção da dignidade e do bem-estar de todos os povos.

O nosso encontro realiza-se no princípio de um Novo Ano, ao darmos outro passo que nos aproxima do início do terceiro milénio. Que oportunidade única é oferecida a cada povo, nação e continente, nesta geração actual! Como eu disse na minha Encíclica *Dives in Misericordia*, as possibilidades de conquistas técnicas, de intercâmbio intelectual e cultural, de grande progresso nas ciências sociais, são múltiplas e desafiadoras. Até mesmo na oportunidade de conseguir tais benefícios, também existem tensões e ameaças a sufocar aquele progresso e mesmo a pôr em risco a própria existência humana. E estes perigos não são limitados às forças externas de armas e armamentos, mas incluem igualmente a mentalidade materialista que aceita um "primado das coisas sobre a pessoa" (n. 11).

O seu povo, Senhor Embaixador, possui uma notável história pelo testemunho dado do valor da pessoa humana.

Ao aproximarmo-nos do ano dois mil, não poderemos perguntar se na Providência de Deus este respeito pela pessoa humana, tão partilhado na vida do seu povo, será o benefício mais duradouro que a comunidade mundial receberá de cada nação ou continente? Repito a convicção que exprimi o ano passado em Acra: "A Africa é chamada a fazer que surjam ideais novos e intuições novas num mundo que manifesta os sinais do cansaço e do egoísmo. Estou convencido que vós, africanos, podeis realizar isto".

Peço a Deus Todo-Poderoso que abençoe a sua missão junto da Santa Sé com felicidade e bom êxito. Faço extensivos os meus cordiais bons votos ao seu amado país e peço por que o seu povo viva em plena serenidade, progredindo na causa da justiça, da paz e da fraternidade no mundo.

© Copyright 1981 - Libreria Editrice Vaticana

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana